NOVA CONCURSOS

BANESTES

BANCO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Assistente Securitário

- Língua Portuguesa
- Matemática/Raciocínio Lógico e Quantitativo
- Ética, Compliance e ESG
- Conhecimentos Bancário/Securitários
- Seguros
- Matemática Financeira
- Noções de Probabilidade e Estatística
- Noções de Informática e Comportamentos Digitais (On-line)
- Vendas, Negociação e Atendimento (On-line)
- Legislação (On-line)



Conteúdo de acordo com Edital
Questões gabaritadas da banca FCC

DE ACORDO COM O EDITAL DE Nº 02/2026

Banco do Estado do Espírito Santo

BANESTES

Assistente Securitário

NV-024OT-26-BANESTES-ASSIS-SECURI
Cód.: 7908428819958

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Assistente Securitário de acordo com o Edital nº 02/2026, do Banco do Estado do Espírito Santo (BANESTES).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar,* com questões gabaritadas da banca *FCC*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Noções de Informática e Comportamentos Digitais, Vendas, Negociação e Atendimento e também Legislação, disponíveis em PDF para download.* Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✅ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✅ teoria objetiva e atualizada;
- ✅ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✅ questões gabaritadas para o treino da teoria.

GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!

QUERO MATERIAL COMPLETO!

NOVA CONCURSOS

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....11

- **ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO.....11**
- **EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE.....12**
- **COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS.....15**
- **RELAÇÃO DO TEXTO COM SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....18**
- **DENOTAÇÃO.....19**
- **CONOTAÇÃO.....19**
- **DISCURSO DIRETO, DISCURSO INDIRETO E DISCURSO INDIRETO LIVRE.....19**
- **INTERTEXTUALIDADE.....21**
- **FIGURAS DE LINGUAGEM.....24**
- **MORFOSSINTAXE.....29**

Flexão Nominal.....30

PRONOMES.....35

Correlação de Tempos e Modos Verbais.....38
Flexão Verbal.....39
Vozes do Verbo.....41
Período Composto por Coordenação.....52

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO.....53

Regência Verbal.....56
Regência Nominal.....58
Concordância Verbal.....58
Concordância Nominal.....61

- **ELEMENTOS ESTRUTURAIS E PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....64**
- **SINONÍMIA.....68**
- **ANTONÍMIA.....68**
- **PONTUAÇÃO.....69**
- **CONECTIVOS.....72**
- **REDAÇÃO.....72**

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

CONFRONTO E RECONHECIMENTO DE FRASES CORRETAS E INCORRETAS 107

ORGANIZAÇÃO E REORGANIZAÇÃO DE ORAÇÕES E PERÍODOS E EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS 108

MATEMÁTICA-RACIOCÍNIO LÓGICO E QUANTITATIVO 121

ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS 121

DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES 122

COMPREENSÃO E ELABORAÇÃO DA LÓGICA DAS SITUAÇÕES: RACIOCÍNIO MATEMÁTICO, FORMAÇÃO DE CONCEITOS E DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS 123

RACIOCÍNIO VERBAL 124

RACIOCÍNIO SEQUENCIAL 124

ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL 124

COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO 124

NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS 125

Operações: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão 125

Problemas e Frações e Operações com Frações 129

POTENCIAÇÃO 132

EXPRESSÕES NUMÉRICAS 136

MÚLTIPLOS E DIVISORES DE NÚMEROS NATURAIS 137

NÚMEROS E GRANDEZAS PROPORCIONAIS 137

RAZÕES E PROPORÇÕES 137

DIVISÃO EM PARTES PROPORCIONAIS 139

REGRA DE TRÊS, PORCENTAGEM E PROBLEMAS ENVOLVENDO REGRA DE TRÊS SIMPLES, CÁLCULOS DE PORCENTAGEM, ACRÉSCIMOS E DESCONTOS 141

NOÇÕES DE ESTATÍSTICAS 147

MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL (MODA, MEDIANA, MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES E PONDERADA) E DE DISPERSÃO (DESVIO MÉDIO, AMPLITUDE, VARIÂNCIA, DESVIO PADRÃO) 147

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS (HISTOGRAMAS, SETORES, INFOGRÁFICOS) E TABELAS 150

CONTAGEM: PRINCÍPIO MULTIPLICATIVO E ADITIVO, PERMUTAÇÕES E COMBINAÇÕES SIMPLES 155

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

ÉTICA, COMPLIANCE E ESG 161

ÉTICA E MORAL: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E APLICAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL 161

ÉTICA NO SERVIÇO PÚBLICO 162

ÉTICA NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS 164

INTEGRIDADE, TRANSPARÊNCIA, RESPONSABILIDADE E CONFLITOS DE INTERESSE 166

GOVERNANÇA CORPORATIVA: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E BOAS PRÁTICAS 171

COMPLIANCE: CONCEITO, OBJETIVOS, CONTROLES INTERNOS 172

GESTÃO DE RISCOS, CANAIS DE DENÚNCIA E PROGRAMAS DE INTEGRIDADE 174

PREVENÇÃO E COMBATE À CORRUPÇÃO, FRAUDES E LAVAGEM DE DINHEIRO 178

PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS E PRIVACIDADE – NOÇÕES DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD) 182

ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE): CONCEITOS, FUNDAMENTOS, APLICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA 182

ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) APLICADOS AO SETOR FINANCEIRO 184

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 187

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) 188

AGENDA 2030 189

GUIA DE CONDUTA ÉTICA DO BANESTES 192

CONHECIMENTOS BANCÁRIO SECURITÁRIOS 219

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL: ESTRUTURA, ÓRGÃOS NORMATIVOS, SUPERVISORES E OPERADORES 219

COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA (COPOM) DO BANCO CENTRAL DO BRASIL 231

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E INSTITUIÇÕES DE PAGAMENTO: CONCEITOS, TIPOS, FUNÇÕES E OPERAÇÕES 235

TAXAS DE JUROS 235

PRODUTOS E SERVIÇOS BANCÁRIOS: CONTAS, MEIOS DE PAGAMENTO, CRÉDITO, INVESTIMENTOS, CARTÕES E CANAIS DE ATENDIMENTO 246

CAPTAÇÃO, INTERMEDIAÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS 249

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS: CONCEITOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INSTRUMENTOS 251
POLÍTICA MONETÁRIA 253
INFLAÇÃO E INDICADORES ECONÔMICOS 256
OPEN FINANCE, PIX, MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO E INOVAÇÃO NO SISTEMA FINANCEIRO 257
PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO E AO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO E CONSELHO DE CONTROLE DE ATIVIDADES FINANCEIRAS (COAF) 270
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PROTEÇÃO DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS 271
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR ABERTA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E MODALIDADES 275
TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E FUNCIONAMENTO 278
PRODUTOS BANCASSURANCE: INTEGRAÇÃO ENTRE SERVIÇOS BANCÁRIOS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO 281
CONSÓRCIO 283
REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DOS MERCADOS FINANCEIRO E SECURITÁRIO 283
ATENDIMENTO, COMERCIALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE PRODUTOS FINANCEIROS E SECURITÁRIOS AO PERFIL DO CLIENTE 288
PORTABILIDADE 290
RESOLUÇÃO CMN Nº 4.966/2021 290

SEGUROS 337

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DO CONTRATO DE SEGURO 337
PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SEGURO 339
CONCEITOS BÁSICOS DE SEGURO 341
PROPOSTA DE SEGURO, PROPONENTE E SEGURADO 341
PRÊMIO, RISCO E SINISTRO 342
IMPORTÂNCIA SEGURADA, INDENIZAÇÃO PARCIAL E INDENIZAÇÃO INTEGRAL 342
DANO E VALOR DETERMINADO 343
VALOR DE MERCADO REFERENCIADO 344
LIMITE MÁXIMO DE INDENIZAÇÃO E VIGÊNCIA 344

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

APÓLICE E ENDOSSO 344
CLASSE DE BÔNUS E COMISSÃO 345
VISTORIA PRÉVIA E QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO 345
ESTIPULANTE E SUBESTIPULANTE 345
CONDIÇÕES GERAIS E PARTICULARES 346

- OPERAÇÃO DE SEGURO 346
- CONTRATO DE SEGURO 349
- ESTRUTURA TÉCNICA DA OPERAÇÃO DE SEGURO 353
- MECANISMOS DE PULVERIZAÇÃO DO RISCO 356
- ESTRUTURA DO SISTEMA DO SISTEMA DE SEGUROS PRIVADOS 358

CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS 358
SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS 359
EMPRESAS DE RESSEGURO 359
SOCIEDADES SEGURADORAS 360
SOCIEDADES DE CAPITALIZAÇÃO 360
CORRETORAS DE SEGUROS 361
SINISTRO E REGULAÇÃO DE SINISTRO 361
RESPONSABILIDADE CIVIL FACULTATIVA DE VEÍCULOS 362
AVISO DE SINISTRO E TABELA FIPE 363
AVARIAS, COBERTURA E FRANQUIA 363
LIMITES DE INDENIZAÇÃO E PRESCRIÇÃO 364
LIQUIDAÇÃO DE SINISTRO E REINTEGRAÇÃO 365
SUB-ROGAÇÃO, SALVADOS E VISTORIA DE SINISTRO 366
BENEFICIÁRIO E TERCEIROS 366
DECLARAÇÃO PESSOAL DE SAÚDE 367
DOENÇA PREEXISTENTE 368

- PREVENÇÃO E COMBATE A FRAUDES 368
- SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA AO SEGURADO 371
- RESSEGURO 372
- COSSEGURO 373

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

- **PRÊMIO DIRETO, RETIDO E GANHO 373**
- **PAPEL E ATRIBUIÇÃO DO CORRETOR DE SEGUROS 375**
- **ATENDIMENTO AO SEGURADO 377**
- **PREVENÇÃO E COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO E AO FINANCIAMENTO AO TERRORISMO (CIRCULAR SUSEP Nº 612/2020) 381**

MATEMÁTICA FINANCEIRA 391

- **JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS 391**
- **TAXAS DE JUROS: NOMINAL, EFETIVA, PROPORCIONAL, EQUIVALENTE E REAL 395**
- **CAPITALIZAÇÃO E DESCONTO SIMPLES E COMPOSTO 396**
  - **VALOR FUTURO 396**
  - **VALOR PRESENTE 396**
- **SÉRIES DE PAGAMENTOS (ANUIDADES) E SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO 401**
- **FLUXO DE CAIXA 405**
- **EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS 408**
- **CÁLCULO FINANCEIRO APLICADO A OPERAÇÕES DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS 409**
- **ANÁLISE DE FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS 412**
- **MATEMÁTICA FINANCEIRA APLICADA AO MERCADO FINANCEIRO E BANCÁRIO 414**

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA 421

- **CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA E ANÁLISE DE DADOS 421**
- **POPULAÇÃO, AMOSTRA E TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM 421**
- **PROBABILIDADE 423**
  - **CONCEITOS FUNDAMENTAIS, EVENTOS, ESPAÇO AMOSTRAL E CÁLCULO DE PROBABILIDADES 423**
  - **PROBABILIDADE CONDICIONAL 424**
  - **INDEPENDÊNCIA DE EVENTOS 424**
- **DISTRIBUIÇÕES DE FREQUÊNCIA 424**
- **DISTRIBUIÇÃO NORMAL 426**
- **APLICAÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA EM CONTEXTOS FINANCEIROS, ECONÔMICOS E ORGANIZACIONAIS 429**

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO

O **novo acordo ortográfico** é um documento que normatiza diversas mudanças na língua portuguesa. Ele foi assinado em 1990, mas seu uso só passou a ser obrigatório a partir de 2016.

Esse documento foi elaborado com base nas mudanças práticas da língua e nos estudos desenvolvidos por linguistas. Além disso, tem o objetivo de padronizar a ortografia em diversos países nos quais se fala e escreve a língua portuguesa.

É importante estudar essas mudanças na língua, pois a ortografia é um aspecto responsável por "tirar" pontos na avaliação da redação e, portanto, pode ser determinante para prejudicar sua nota.

ALFABETO

Como era:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Como está:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X **Y** Z

Antes do acordo, tínhamos 23 letras em nosso alfabeto; agora, contamos com o acréscimo das letras **K**, **W** e **Y**, totalizando 26 letras no alfabeto do português brasileiro.

Essa mudança ocorreu com a intenção de oficializar letras que, na prática, já faziam parte de diversas palavras em português. Ou seja, as letras não estavam no alfabeto, mas já eram utilizadas no cotidiano em nomes de pessoas, marcas, ou abreviações como: km, Yago, Kamila, Wilson, Olympikus, dentre outros.

Pensando nisso, o acordo procurou tornar oficiais as letras que já eram utilizadas pelos falantes do português.

Importante!

Ter tornado essas letras oficiais não muda a escrita de palavras que já existem; ou seja, palavras como "quilo" e "quilômetro" não passarão a ser escritas como "kilo" e "kilômetro". A oficialização significa, sim, que, a partir de agora, novas palavras podem usar essas letras.

Além do alfabeto, as principais mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico foram: o fim do uso do trema, mudanças na acentuação e mudanças no uso do hífen, que detalharemos a seguir.

FIM DO USO DO TREMA

O trema já estava caindo em desuso, visto que não é necessário ter o acento para identificar a pronúncia. Com o novo acordo ortográfico, de forma oficial, **o trema não é mais utilizado**, seja em palavras portuguesas ou aportuguesadas.

Muitos não lembram, mas o trema era representado por dois pontinhos em cima do "**u**" que indicavam hiato.

- **Antes do acordo**: freqüência; cinqüenta; conseqüência; tranqüilo;
- **Depois do acordo**: frequência; cinquenta; consequência; tranquilo.

Atenção! O trema ainda é usado em nomes próprios estrangeiros como Bündchen e Müller, por exemplo.

ACENTUAÇÃO

O acento diferencial **não é mais usado** em palavras paroxítonas com **vogal tônica aberta** ou **fechada** que apresentam a mesma escrita.

- **Antes do acordo**: pára (verbo); pólo (substantivo); pêlo (substantivo);
- **Depois do acordo**: para (verbo); polo (substantivo); pelo (substantivo).

Nos casos em que o acento marca a diferença entre verbos no singular e plural, como em "vem" (singular) e "vêm" (plural), bem como em "tem" (singular) e "têm" (plural), o acento foi mantido.

O acento circunflexo não é mais usado com "**e**" e "**o**" abertos e fechados (**mêdo**: medo, **almôço**: almoço), nem em letras repetidas, como em palavras paroxítonas terminadas em "**êem**" nem em palavras com o hiato "**oo**".

- **Antes do acordo**: lêem, vôo, abençôo;
- **Depois do acordo:** leem, voo, abençoo.

O acento **agudo** não é mais usado em palavras paroxítonas com ditongo aberto "ei" e "oi".

- **Antes do acordo**: andróide, alcatéia, idéia, diarréia, estóico;
- **Depois do acordo**: androide, alcateia, ideia, diarreia, estoico.

Dica

É comum confundir as paroxítonas com as oxítonas terminadas em ditongo aberto. As oxítonas com ditongos abertos continuam com acento: herói, dói.

O acento em palavras **paroxítonas** com "i" e "u" tônicos depois de ditongo não é mais utilizado.

- **Antes do acordo:** feiúra, bocaiúva;
- **Depois do acordo:** feiura, bocaiuva.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA-RACIOCÍNIO LÓGICO E QUANTITATIVO

ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS

Neste tipo de conteúdo, intitulado "**estrutura lógica de relações arbitrárias**", você notará a presença de situações diversas do mundo real, nas quais, a partir de um conjunto de hipóteses, ou seja, informações previamente conhecidas, será requisitada uma informação implícita ao problema.

Os enunciados irão fornecer o mínimo possível de afirmações sobre os objetos de estudo, sejam frases de negação (do tipo "Maria não é a mais nova"), sejam afirmações (como "João é o mais velho").

Você perceberá, também, que frases de afirmação fornecem mais conclusões do que frases negativas, uma vez que, no primeiro tipo, as relações são mutuamente excludentes — ou seja, em um mesmo problema, se João é o mais velho, então ele não é o mais novo, não havendo nenhuma outra pessoa mais velha do que ele.

Como, muitas vezes, os enunciados trazem uma gama de informações, recomenda-se o uso de uma tabela simples que deve ser preenchida de acordo com as interpretações do problema. Cabe ressaltar, ainda, que a tabela não será completamente preenchida logo no primeiro momento, no qual o uso da interpretação será necessário para a finalização dos exercícios.

Acompanhe os exemplos a seguir e perceba a construção da tabela com os **indivíduos** do problema e suas possíveis **características**.

1. (FUNRIO — 2012) Os carros X, Y e Z possuem 100, 110 e 150 cavalos de potência, não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que um deles é de fabricação nacional e que os outros dois são importados, sendo um de fabricação alemã e o outro de fabricação japonesa. Porém não se sabe qual a correta associação entre carros e países de fabricação. No entanto, sabe-se que: o carro X possui 100 cavalos de potência; o carro que possui 150 cavalos de potência é de fabricação alemã; o carro que possui 110 cavalos de potência não é nacional; e que o carro Y não é de fabricação japonesa.

Qual o país de fabricação e a potência do carro Y?

a) Alemanha e 150 cavalos.
b) Alemanha e 110 cavalos.
c) Japão e 100 cavalos.
d) Japão e 110 cavalos.
e) Brasil e 100 cavalos.

Primeiramente, podemos dispor uma tabela simples com as características principais do problema. Note que as marcações nas lacunas em destaque se referem às informações retiradas a partir do enunciado.
1º: o carro X possui 100 cavalos;
2º: se o carro de 150 cavalos é alemão e o de 110 não é nacional, então o de 110 cavalos só pode ser japonês;
3º: se o carro Y não é japonês e o carro X tem 100 cavalos, então o alemão de 150 cavalos será o carro Y.

	100	*110*	*150*	*Brasil*	*Alemanha*	*Japão*
X	*V*	*X*	*X*	*V*	*X*	*X*
Y	*X*	*X*	*V*	*X*	*V*	*X*
Z	*X*	*V*	*X*	*X*	*X*	*V*

Portanto, o carro Y é de fabricação alemã e tem 150 cavalos. Resposta: Letra A.

2. (FUNRIO — 2012) André, Paulo e Raul possuem 30, 35 e 40 anos de idade, não necessariamente nessa ordem. Eles são engenheiro, médico e psicólogo, porém não se sabe a correta associação entre nomes e profissão. Sabe-se, porém, que André não tem 40 anos de idade nem é engenheiro, que Paulo possui 35 anos de idade, que Raul não é médico, e que o médico não possui 30 anos de idade.

Respectivamente, as profissões de André, Paulo e Raul são:

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

ÉTICA, COMPLIANCE E ESG

ÉTICA E MORAL: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E APLICAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

O ponto inicial desta matéria precisa de uma distinção que comumente passa desapercebida: a diferença entre **ética e moral**. Você precisa de certezas firmes e objetivas para realizar a sua prova.

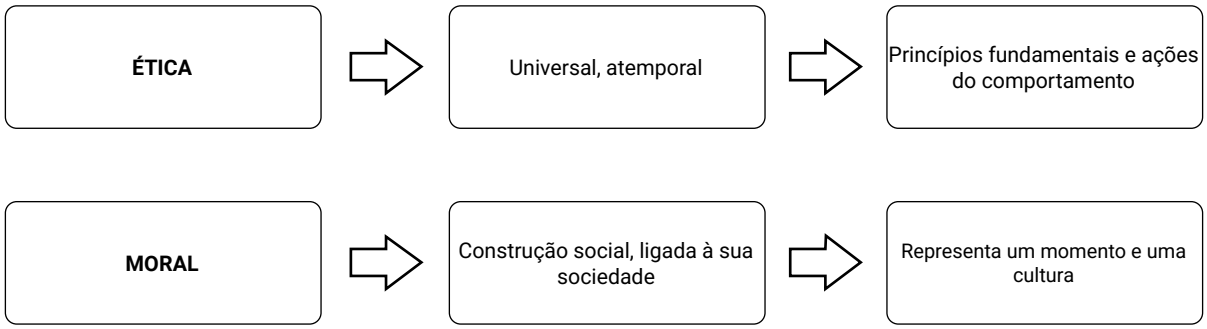
Ética é uma área da filosofia. É um estudo amplo, universal e atemporal. Seu objeto de estudo são princípios fundamentais das ações e do comportamento humano, englobando um conjunto de teorias e conceitos que visam definir as condições ideais para as ações humanas e as escolhas que devem ser feitas para alcançar referidas condições. A **moral**, por sua vez, é uma construção social. Sendo assim, está condicionada à sociedade que a cerca, que a contém. A moral, que pode ser transmitida por meio de religião, família e outras instituições sociais, tem um aspecto muito mais objetivo e é baseada em valores, crenças e costumes, que são compartilhados por um grupo de pessoas.

A ética, como parte da filosofia, alcança locais mais distantes e discute temas mais relevantes. Além disso, a ética é uma matéria de uma ciência por excelência. A dialética da filosofia busca a verdade final das coisas. A discussão e a oposição de ideias estabilizam os conceitos para que não mudem mais. A ética é estável, pois alcançou verdades que superam o tempo. **A ética é estável, ou seja, é atemporal.**

Já a moral possui grande valor social e é uma ferramenta importante, todavia tem uma aplicação temporal e muda no desenrolar dos eventos históricos. Portanto, ela é mutável, restrita a determinadas localizações geográficas e sociais. Ou seja, diferentes contextos históricos, sociais, culturais e econômicos podem variar o entendimento moral de um determinado grupo. Por exemplo, para praticantes de religiões como judaísmo e islamismo é imoral comer carne de porco, contudo, para grande parte da população é algo totalmente comum e aceitável. A moral respeita a continência, ou seja, está contida pela sociedade que a cerca.

Atenção! Alguns autores frequentemente trazem ética e moral como sinônimos, mas **cuidado**, as bancas dos concursos frequentemente estabelecem distinções entre esses termos.

Veja uma distinção um pouco mais clara:



A ética tem um caráter científico, por isto suas mudanças e aplicações ocorrem de outra forma. Sua estabilidade é muito maior e suas aplicações alcançam uma universalidade. Em algum momento, espera-se que mudanças em conceitos éticos ocorram, mas, para execução de provas de concurso, o conceito de universalidade e estabilidade é adequado.

Agora que já conseguimos separar algumas caraterísticas de moral e ética, vamos aprofundar um pouco nos seus conceitos. Para fazer isso, vamos usar a **etimologia**.

É conveniente analisar no estudo da ética a sua etimologia. Assim, ética é uma palavra que vem do termo grego "*ethos*", que quer dizer "modo de ser", "costume" ou "hábito". O termo "*ethos*" era usado pelos antigos gregos para descrever as características distintivas de um grupo ou comunidade, incluindo seus costumes, tradições e valores. A origem da palavra nos remete instantaneamente para o cerne de seu conceito que, apesar da dificuldade de estabelecer um significado único, nos envia a um conjunto de princípios morais ou valores que dão condição à convivência humana em sociedade.

Em seguida, temos a origem do termo "moral", que advém do latim, da palavra "*moralis*". Os antigos romanos utilizavam esse termo para descrever os costumes e comportamentos que eram considerados aceitáveis ou corretos na sociedade.

Nota-se que, apesar de etimologicamente as palavras terem significados parecidos, o termo "*moralis*" desde sua origem se restringe ao que é aceitável ou correto **em uma determinada sociedade**, já incorporando essa restrição a um espaço seja geográfico, social ou temporal.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS BANCÁRIO SECURITÁRIOS

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL: ESTRUTURA, ÓRGÃOS NORMATIVOS, SUPERVISORES E OPERADORES

A estrutura base do Sistema Financeiro Nacional (SFN) está prevista na Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Foi essa norma que, ao apagar das luzes de 1964, criou o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil — doravante, BC, BCB ou Bacen.

Veja que a atual estrutura de nosso sistema financeiro é relativamente jovem, estando em vigor há, apenas, 56 anos. A moeda comemorativa dos 50 anos do BC (de R$ 1,00), ainda em circulação, foi lançada em 2015.

Apesar do curto período, muita coisa mudou de lá para cá: a tecnologia, a estabilização da moeda, o surgimento de novos produtos, a alteração no relacionamento entre as instituições financeiras e o consumidor bancário, entre outras. Diversos fatores alteraram profundamente a forma de atuar do sistema financeiro e isso gerou impactos diversos na normatização de suas operações e na forma de atuar de suas instituições.

Essas alterações ainda ocorrem de forma paulatina e espaçada, dificultando o estudo por meio da letra seca da lei, que, muitas vezes, não está devidamente atualizada em relação a alterações feitas em outras legislações.

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é o conjunto de entidades e instituições que têm por função principal promover a intermediação financeira, utilizando-se de diferentes instrumentos financeiros para possibilitar a transferência de recursos entre agentes econômicos superavitários (os credores, investidores, poupadores) e deficitários (os tomadores de recursos). Portanto, esse sistema promove o encontro entre credores e tomadores de recursos.

Por meio dele é que as pessoas, as empresas e o governo (os agentes econômicos) circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. Para compreender melhor, é importante que você tenha clareza sobre a diferença entre as operações ativas e as operações passivas de uma instituição financeira (IF).

Operações ativas são aquelas em que as **instituições financeiras emprestam recursos aos agentes econômicos deficitários**, os tomadores de recursos. São chamadas de operações ativas, pois representam ativos da instituição, um crédito a receber.

Isso faz sentido, porque se o banco me empresta dinheiro, eu, que sou o tomador de recursos, passo a ter uma dívida, um passivo, uma obrigação com o banco. Torno-me, portanto, um devedor. Já o banco passa a ter um direito, um crédito a receber, um ativo para ele que é o credor.

OPERAÇÕES ATIVAS (Aplicação de Recursos)



TOMADOR DE RECURSOS
Agente Econômico Deficitário

Nas **operações passivas,** ocorre o contrário: as **instituições financeiras captam recursos dos agentes econômicos superavitários**, os doadores de recursos. São chamadas de operações passivas, pois representam passivos da instituição, uma obrigação.

Nesse caso, como apliquei meu dinheiro no banco, eu sou o doador dos recursos e passo a ter um crédito, um ativo, um direito perante ao banco. Eu sou o credor.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

SEGUROS

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DO CONTRATO DE SEGURO

O art. 1º da Lei nº 15.040, de 2024, conhecida como Lei do Contrato de Seguro, define que, pelo contrato de seguro, a seguradora se obriga, mediante o pagamento do prêmio equivalente, a garantir interesse legítimo do segurado ou do beneficiário contra riscos predeterminados. A definição reúne, em uma só frase, os elementos que estruturam qualquer seguro, das apólices de automóvel aos seguros de vida em grupo.

Da leitura do dispositivo extraem-se os componentes do contrato, a começar pelas duas posições contratuais, ocupadas pela seguradora e pelo segurado (ou por quem contrata em favor dele). Há um interesse legítimo, que é o objeto protegido, e um risco predeterminado, que é o evento cuja ocorrência ameaça esse interesse. Por fim, há duas prestações ligadas entre si, o prêmio pago pelo segurado e a garantia prestada pela seguradora.

A redação substitui a do antigo art. 757 do Código Civil, revogado pela própria Lei nº 15.040, de 2024. O texto anterior falava em segurador, em prêmio sem qualificativo e em interesse do segurado relativo a pessoa ou a coisa.

A lei atual adota o termo seguradora, exige que o prêmio seja equivalente ao risco assumido, menciona expressamente o beneficiário e abandona a referência a pessoa ou coisa, porque o objeto do seguro é sempre o interesse, e não o bem em si.

A palavra garantir tem sentido técnico preciso, porque a obrigação da seguradora não nasce apenas quando o sinistro acontece. Ela já presta algo ao segurado durante toda a vigência, ao manter recursos, reservas e estrutura capazes de suportar o evento previsto. Quem contrata seguro residencial e passa o ano sem nenhum incidente recebeu, mesmo assim, a contraprestação pelo prêmio pago, que foi a segurança de estar coberto.

O art. 2º da lei restringe a celebração de contratos de seguro às entidades devidamente autorizadas na forma da lei, o que afasta pessoas e associações que, sem autorização, ofereçam proteção em troca de contribuições. O art. 3º complementa a regra ao tornar a seguradora cedente solidariamente responsável com a cessionária quando transferir sua posição contratual sem concordância prévia dos segurados e de seus beneficiários conhecidos ou sem autorização específica da autoridade fiscalizadora.

A cessão de carteira mantém a cedente solidária se a cessionária se tornar insolvente durante a vigência do seguro ou em 24 meses contados da cessão, o que for menor (art. 3º, § 2º).

A Lei nº 15.040, de 2024, foi publicada no Diário Oficial da União em 10 de dezembro de 2024 e, por força do seu art. 134, entrou em vigor após um ano, em 11 de dezembro de 2025.

O art. 133 revogou os arts. 757 a 802 do Código Civil, o inciso II do § 1º do art. 206 do mesmo Código (que tratava da prescrição em matéria de seguro) e os arts. 9º a 14 do Decreto-Lei nº 73, de 1966.

O art. 4º estabelece que o contrato de seguro, em suas distintas modalidades, é regido pela nova lei, que se aplica, no que couber, aos seguros disciplinados por leis próprias.

O mesmo artigo, sem prejuízo do art. 20 da Lei Complementar nº 126, de 2007, determina a aplicação exclusiva da lei brasileira em três hipóteses alternativas, que são o contrato celebrado por seguradora autorizada a operar no Brasil, a residência ou o domicílio do segurado ou do proponente no País ou a situação no Brasil dos bens sobre os quais recaem os interesses garantidos.

PARTES DO CONTRATO E TERCEIROS BENEFICIADOS

A seguradora ocupa um dos polos do contrato e assume a obrigação de garantir o interesse, enquanto o outro polo cabe a quem contrata o seguro, que pode ser o próprio titular do interesse ou outra pessoa.

Quando coincidem o contratante e o titular do interesse, fala-se em seguro por conta própria, que é a situação presumida pela lei sempre que as circunstâncias não indicarem o contrário (art. 25, § 1º).

O seguro é estipulado em favor de terceiro quando garante interesse de titular distinto do estipulante, determinado ou determinável (art. 24). O beneficiário pode ser identificado pela lei, por ato de vontade anterior ao sinistro ou pela titularidade do interesse garantido. Uma empresa que contrata seguro de vida para seus empregados, ou um pai que contrata seguro de acidentes pessoais para o filho, celebra contrato em favor de terceiro.

Quem contrata conhecendo o interesse alheio deve declará-lo à seguradora (art. 25), porque a identificação do titular influencia a análise do risco. A lei admite ainda que o seguro por conta própria e o seguro em favor de terceiro convivam no mesmo contrato (art. 26).

Salvo disposição em contrário, havendo concorrência de interesses, prevalece a garantia por conta própria, e o que ultrapassar o valor do interesse próprio é tratado como garantia em favor de terceiro, sempre dentro do limite contratado.

Além das partes, a relação securitária envolve intervenientes, como o estipulante, o corretor de seguro, os representantes e prepostos da seguradora, o regulador e o liquidante de sinistros. O art. 37 da lei obriga todos eles a agir com lealdade e boa-fé e a prestar informações completas e verídicas sobre a formação e a execução do contrato. O art. 38 vincula a seguradora aos atos e omissões de seus representantes e prepostos, ainda que temporários ou precários.

O estipulante deve cumprir as obrigações do contrato, salvo as que, por natureza, cabem ao segurado ou ao beneficiário (art. 27), e pode substituir processualmente o segurado para exigir o cumprimento das obrigações em favor exclusivo deste (art. 28). A figura ganha relevo nos seguros coletivos, estudados adiante no glossário, em que uma empresa, associação ou instituição contrata a apólice para um grupo de pessoas.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui o conteúdo referente a Razão, proporção, porcentagem e variação percentual, tendo em vista que ele já foi amplamente abordado na disciplina Matemática-Raciocínio Lógico e Quantitativo.

Cordialmente,

Nova Concursos.

JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS

Para estudarmos juros, é muito importante que você compreenda que o dinheiro, ao longo do tempo, muda de valor.

Assim, fica a pergunta — o que você prefere: receber R$ 1.000 hoje ou receber esse mesmo valor daqui a um ano? Provavelmente, você vai preferir receber hoje.

Diz-se isso pois, dentre outros motivos, sabe-se que, ao longo do tempo, os preços dos produtos tendem ao crescimento. A esse processo é dado o nome de inflação. Assim, possivelmente um produto comprado hoje no valor de R$ 1.000 estará mais caro no ano que vem. Além disso, uma vez recebido o dinheiro, mesmo que não imediatamente utilizado, ele pode ser colocado em uma aplicação financeira e gerar rendimento, ou seja, ter seu valor inicial ampliado com o passar do tempo.

Para fins de entendimento da disciplina de matemática financeira e para compreendermos como funciona o valor do dinheiro no tempo, vamos sempre pensar das seguintes maneiras: pagar à vista ou parcelar, receber agora e fazer outro investimento, manter na aplicação atual, dentre outras variações. Tudo isso será demonstrado ao longo deste material.

Seguiremos com alguns conceitos básicos

JURO

O juro, conceito basilar da matemática financeira, é definido das seguintes formas: rendimento de determinado capital, ganho sobre o capital, remuneração do capital ou, ainda, aluguel do capital.

De maneira mais simples, se tenho uma certa quantia e permito que alguém use por determinado tempo, é justo que eu receba um "aluguel" dessa pessoa. A esse "aluguel" é dado o nome de juro. Assim, o juro é, portanto, a remuneração pertinente ao uso de um **capital** por determinado **tempo**.

Além disso, existem duas maneiras principais de cobrança de juros, chamadas de "**juros simples**" e "**juros compostos**". O juro simples, no que lhe diz respeito, restringe-se, com mais frequência, às transações de curto prazo, nas quais os valores resultantes da aplicação de juros simples, ou compostos, são muito próximos entre si.

CAPITAL

O conceito de capital está relacionado à quantia inicial que se tem ou, ainda, que se recebe. Também são definições para o mesmo conceito: valor inicial, valor aplicado, depósito inicial, valor principal etc. Na matemática financeira, o **capital** é representado pela **letra** "**C**".

MONTANTE

O montante, por sua vez, é o resultado obtido a partir da aplicação de determinado capital. De outro modo, é a quantia que se recebe, ou se paga, pelo empréstimo do capital. O montante também é chamado, comumente, de **valor de resgate**, **capital** + **juros**, **valor final** ou **valor capitalizado**. Na matemática financeira, ele é representado pela **letra** "**M**".

PERÍODO

O período, no campo matemático aqui estudado, define-se como o espaço de tempo no qual o capital ficou aplicado. Esse dado é representado por um número que pode determinar dias, meses, trimestres, anos etc. O **número de períodos** é representado pela **letra** "**N**" ou pela **letra** "**T**", de "tempo".

Seguem as siglas para os períodos das taxas:

- Mensal: **a**.**m**. (ao mês);
- Bimestral: **a**.**b**. (ao bimestre);
- Trimestral: **a**.**t**. (ao trimestre);
- Semestral: **a**.**s**. (ao semestre);
- Anual: **a**.**a**. (ao ano)

TAXA DE JUROS

Por taxa de juros entendemos a relação entre o juro e o capital. De outro modo, essa taxa é, na realidade, o fator que determina qual é a remuneração de determinado capital em determinado espaço de tempo.

A fórmula da taxa de juros, para um período, é a seguinte:

$$i = \frac{J}{C}$$

Importante!

Aqui, utilizamos a notação **i,** que vem do inglês *"interest"* e significa, portanto, taxa. Mas é importante saber que a **taxa de juros** também pode ser identificada pela letra **J**.

A seguir, observaremos que a taxa de juros pode ser representada de duas maneiras. Além disso, perceberemos como é fácil passar de uma forma para a outra.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referentes a Organização, representação e interpretação de dados em tabelas e gráficos; Medidas de tendência central: média, mediana e moda; Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação; Análise e interpretação de indicadores estatísticos, tendo em vista que ele já foi amplamente abordado na disciplina Matemática-Raciocínio Lógico e Quantitativo.

Cordialmente,

Nova Concursos.

CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA E ANÁLISE DE DADOS

A estatística é a parte da matemática que se dedica à análise, apresentação e interpretação de dados coletados. Esses dados são coletados dentro de uma **população**, que é o conjunto total dos elementos a serem estudados (podem ser pessoas, objetos etc.). Dessa população, podemos coletar os dados de duas maneiras:

- **Censo**: quando são coletados os dados de toda a população;
- **Amostra**: subconjunto da população, da qual são coletados dados para, posteriormente, fazer uma inferência sobre a população (inferência estatística).

Ex.: na eleição, todas as pessoas aptas a votar são a população. Quando uma empresa é contratada para fazer uma pesquisa de intenção de voto, eles selecionam uma amostra dessa população, fazem as perguntas predeterminadas pela pesquisa e, com os dados das respostas, fazem uma inferência de como a população toda irá votar.

Um dos ramos da estatística é a **estatística descritiva**, em que estudaremos quatro tipos de medidas descritivas:

- as medidas de **tendência central**, medidas que indicam a posição dos dados, como média, mediana, moda e quartis (também chamadas de medidas de **posição**);
- as medidas de **dispersão**, que medem o grau de variabilidade dos elementos de um conjunto, como desvio-padrão, variância, amplitude;
- a **assimetria** da curva;
- o achatamento da curva, chamado de **curtose**.

Importante!

Essas duas últimas (assimetria e curtose) também são conhecidas como medidas de **distribuição**.

Os dados de uma amostra podem ser **qualitativos**, que são aqueles dados não numéricos como sexo, nacionalidade, avaliação nominal (bom, regular, ruim) etc., ou **quantitativos**, dados expressos em números que podem ser objeto de contagens, medições como altura, peso etc.

Atenção: não necessariamente dados expressos em números serão quantitativos; eles podem também ser qualitativos, como RG, CPF, CNPJ, CEP, CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) — geralmente esse tipo de código ou classificação é feito em números. Exemplo: se quisermos saber a quantidade de empresas que atuam em cada setor, podemos usar a CNAE, que é um número, para separar a quantidade de mercados, farmácias, postos de combustíveis etc.

Os dados qualitativos podem ser:

- **Ordinais**: podem ser ordenados, como mês, nível de escolaridade, tamanho de roupa (P, M, G), entre outros. Ex.: o nível de escolaridade pode ser dividido em ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, pós-graduação. Por mais que seja um dado qualitativo, conseguimos colocar isso em ordem, pois sabemos que primeiro vem o ensino fundamental, depois o ensino médio e assim por diante. Da mesma forma com os meses: sabemos que primeiro vem janeiro, depois fevereiro até chegar em dezembro;
- **Nominais**: não podem ser ordenados, como sexo, estado civil, entre outros. Ex.: podemos dividir os estados civis em casado, união estável, solteiro, viúvo... Não temos uma ordem entre essas opções.

Os dados quantitativos podem ser:

- **Discretos**: dados que possuem um conjunto finito de valores, como a quantidade de acertos em uma prova de múltipla escolha — a quantidade será apenas números inteiros, 0, 1, 2, 3 e assim por diante;
- **Contínuos**: possuem uma escala contínua de valor, como tempo, comprimento etc. Ex.: vamos considerar a variável altura. Entre os dados 1,70 m e 1,71 m existe uma infinidade de números.

POPULAÇÃO, AMOSTRA E TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM

É comum ouvirmos por aí pessoas que dizem não acreditar em pesquisas como Ibope, Datafolha entre outras, com o argumento de que nunca foi entrevistado por esses órgãos e que não conhecem nenhuma pessoa que tenha sido consultada também. Ora, consultar a população toda acerca de algum assunto é muito custoso e demandaria um tempo muito grande. Por isso, para se chegar a essa estimativa, esse tipo de pesquisa é realizado em parte da população.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

NOVA CONCURSOS

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO